

# Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 15 de dezembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza  
carlosalexandre.df@dab.com.br  
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



	Últimos
8/dezembro	5,420
9/dezembro	5,436
10/dezembro	5,468
11/dezembro	5,404

Salário mínimo  
**R\$ 1.518**

Euro  
Comercial, venda  
na sexta-feira  
**R\$ 6,354**

CDI  
Ao ano  
**14,90%**

CDB  
Prefixado  
30 dias (ao ano)  
**14,90%**

Inflação	IPCA do IBGE (em %)
Julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09
Novembro/2025	0,18

## SISTEMA FINANCEIRO

Aliança nacional combina ações do Ministério da Justiça e do Banco Central e cria barreiras contra contas falsas. Ofensiva inclui 23 ações coordenadas, além de medidas para dificultar a atuação de quadrilhas. Especialistas aprovam

# Governo e bancos apertam cerco a golpes digitais

## Pilares da estratégia

6 eixos centrais do plano nacional de combate a fraudes digitais



### 1. PREVENÇÃO A FRAUDES E GOLPES

- Aperfeiçoamento dos mecanismos de segurança.
- Monitoramento reforçado das transações digitais e identificação de padrões de risco.



### 2. REPRESSÃO A CRIMES CIBERNÉTICOS

- Ações mais rápidas de investigação e rastreamento de recursos.
- Suprimento técnico ampliado às forças de segurança e autoridades policiais.



### 3. COMPARTILHAMENTO DE DADOS

- Integração entre bancos, governo e empresas de tecnologia.
- Protocolos padronizados para troca segura de informações.



### 4. CAPACITAÇÃO

- Treinamento contínuo de agentes públicos e privados.
- Atualização sobre novas modalidades de golpes e práticas de proteção.



### 5. ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS

- Diretrizes unificadas para acolhimento e orientação.
- Rotinas operacionais e jurídicas para agilizar o suporte após o golpe.



### 6. CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

- Campanhas educativas nacionais.
- Materiais de letramento digital para prevenção e identificação de fraudes.

## Sofri um golpe. E agora?

Novo portal do MJSP para vítimas de fraudes bancárias digitais

### O que o portal oferece:

- Passo a passo sobre como agir após o golpe.
- Orientações operacionais e jurídicas.
- Vídeos educativos.
- Glossário com 41 tipos de fraudes.
- Painel interativo com dados atualizados sobre ocorrências, perfis de vítimas e tendências de golpe.

Fonte: MJSP e BC.

### » RAFAELA GONÇALVES

participe ativamente", disse no lançamento da Aliança.

Segundo Lewandowski, a Aliança tem horizonte de cinco anos e reúne iniciativas já em execução, como o novo portal voltado às vítimas de golpes. "Já existem diversas ações concretas em andamento, como a criação de um site hospedado no Ministério da Justiça. Este portal tem como objetivo fornecer informações claras e confiáveis aos cidadãos, especialmente às vítimas de fraudes, que muitas vezes não sabem como agir ou a quem recorrer", explicou.

O objetivo é fortalecer ações de prevenção, detecção e repressão a fraudes, além de oferecer apoio direto às vítimas. "Esta Aliança é essencial, porque demonstra algo que o crime não terá, que é a capacidade de integrar setores distintos, público e privado, com agendas próprias, em torno de um objetivo comum", destacou Isaac Sidney, presidente da Febraban.

Paralelamente, o Banco Central (BC) anunciou novas medidas para dificultar a abertura de contas falsas usadas por quadrilhas para movimentar dinheiro de forma irregular, reforçando a estratégia nacional de contenção às fraudes e ao avanço das organizações criminosas no ambiente virtual.

À medida que as operações online ultrapassam as presenciais no sistema financeiro, o Brasil se tornou um dos países com maior número de tentativas de fraude digital, atrás apenas da China, de acordo com o estudo *The Emotional Undercurrent of Financial Scams*.

A iniciativa, batizada de Aliança Nacional de Combate a Fraudes Bancárias Digitais, reúne 23 ações articuladas e é fruto de um acordo de cooperação técnica entre o MJSP e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, destacou como a digitalização transformou o cenário da criminalidade. "A crescente complexidade da criminalidade, exacerbada pela digitalização, tem transformado profundamente o cenário da segurança pública. O combate ao crime exige uma abordagem que transcende as ações estatais. É imprescindível que a sociedade

participe ativamente", disse no lançamento da Aliança.

Segundo Lewandowski, a Aliança tem horizonte de cinco anos e reúne iniciativas já em execução, como o novo portal voltado às vítimas de golpes. "Já existem diversas ações concretas em andamento, como a criação de um site hospedado no Ministério da Justiça. Este portal tem como objetivo fornecer informações claras e confiáveis aos cidadãos, especialmente às vítimas de fraudes, que muitas vezes não sabem como agir ou a quem recorrer", explicou.

O objetivo é fortalecer ações de prevenção, detecção e repressão a fraudes, além de oferecer apoio direto às vítimas. "Esta Aliança é essencial, porque demonstra algo que o crime não terá, que é a capacidade de integrar setores distintos, público e privado, com agendas próprias, em torno de um objetivo comum", destacou Isaac Sidney, presidente da Febraban.

Paralelamente, o Banco Central (BC) anunciou novas medidas para dificultar a abertura de contas falsas usadas por quadrilhas para movimentar dinheiro de forma irregular, reforçando a estratégia nacional de contenção às fraudes e ao avanço das organizações criminosas no ambiente virtual.

À medida que as operações online ultrapassam as presenciais no sistema financeiro, o Brasil se tornou um dos países com maior número de tentativas de fraude digital, atrás apenas da China, de acordo com o estudo *The Emotional Undercurrent of Financial Scams*.

A iniciativa, batizada de Aliança

Nacional de Combate a Fraudes Bancárias Digitais, reúne 23 ações

articuladas e é fruto de um acordo

de cooperação técnica entre o MJSP

e a Federação Brasileira de Bancos

(Febraban).

O ministro da Justiça e Segurança

Pública, Ricardo Lewandowski, des-

tacou como a digitalização transfor-

mou o cenário da criminalidade.

"A crescente complexidade da crimi-

nalidade, exacerbada pela digitaliza-

ção, tem transformado profundamente

o cenário da segurança pública. O

combate ao crime exige uma abor-

dagem que transcende as ações es-

tatais. É imprescindível que a socieda-

de

participe ativamente", disse no lançamento da Aliança.

Segundo Lewandowski, a Aliança tem horizonte de cinco anos e reúne iniciativas já em execução, como o novo portal voltado às vítimas de golpes. "Já existem diversas ações concretas em andamento, como a criação de um site hospedado no Ministério da Justiça. Este portal tem como objetivo fornecer informações claras e confiáveis aos cidadãos, especialmente às vítimas de fraudes, que muitas vezes não sabem como agir ou a quem recorrer", explicou.

O objetivo é fortalecer ações de prevenção, detecção e repressão a fraudes, além de oferecer apoio direto às vítimas. "Esta Aliança é essencial, porque demonstra algo que o crime não terá, que é a capacidade de integrar setores distintos, público e privado, com agendas próprias, em torno de um objetivo comum", destacou Isaac Sidney, presidente da Febraban.

Paralelamente, o Banco Central (BC) anunciou novas medidas para dificultar a abertura de contas falsas usadas por quadrilhas para movimentar dinheiro de forma irregular, reforçando a estratégia nacional de contenção às fraudes e ao avanço das organizações criminosas no ambiente virtual.

À medida que as operações online ultrapassam as presenciais no sistema financeiro, o Brasil se tornou um dos países com maior número de tentativas de fraude digital, atrás apenas da China, de acordo com o estudo *The Emotional Undercurrent of Financial Scams*.

A iniciativa, batizada de Aliança

Nacional de Combate a Fraudes Bancárias Digitais, reúne 23 ações

articuladas e é fruto de um acordo

de cooperação técnica entre o MJSP

e a Federação Brasileira de Bancos

(Febraban).

O ministro da Justiça e Segurança

Pública, Ricardo Lewandowski, des-

tacou como a digitalização transfor-

mou o cenário da criminalidade.

"A crescente complexidade da crimi-

nalidade, exacerbada pela digitaliza-

ção, tem transformado profundamente

o cenário da segurança pública. O

combate ao crime exige uma abor-

dagem que transcende as ações es-

tatais. É imprescindível que a socieda-

de

O plano se apoia em seis pilares:

aprimoramento dos processos de

prevenção de golpes, intensificação

de repressão, compartilhamento de

dados, capacitação de agentes públ

icos e privados, atendimento às víti

mas e conscientização da populaç

ão.

Identidade segura

Também entrou em vigor na

última semana o BC Protege+

O golpe também envolve engenharia social, vazamento de dados e falhas humanas. É uma ferramenta essencial, mas não suficiente sozinha"

**Stefano Ribeiro Ferri, especialista em Direito do Consumidor**

novos sistemas do Banco Central que permitem aos clientes bloquear a abertura de contas em seus nomes, ampliando a proteção contra fraudes e golpes no sistema financeiro.

A partir da ferramenta, todas as instituições financeiras são obrigadas a consultá-la antes de abrir contas de depósito, poupança ou contas de pagamento pré-pagas, garantindo que apenas titulares autorizados possam movimentar recursos.

A adesão ao serviço é voluntária e pode ser feita pelo portal Meu BC, que já reúne funcionalidades como o Registro e o Sistema de Valores a Receber (SVR). Segundo resolução do Banco Central, a consulta ao BC Protege+ é obrigatória e deve ocorrer de forma prévia à formalização de qualquer nova conta.

A ferramenta permite que pessoas físicas e jurídicas bloquem a abertura de novas contas em seus nomes ou como representantes, obrigando as instituições a conferir a restrição antes de concluir qualquer contratação, reduzindo golpes de identidade.

Gratuito, o serviço permite que

pessoas físicas e jurídicas bloquem

a abertura de novas contas em seu

s nomes ou como representantes,

obrigando as instituições a confe

rir a restrição antes de concluir qu

ualquer contratação, reduzindo go

lpes de identidade.

Ferrari alerta, ainda, que a funcionalidade não elimina todos os riscos.

"Ela não elimina 100% das fraudes,

porque o golpe também envolve en

genharia social, vazamento de d

ados e falhas humanas," afirma.